



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL SAÚDE

INSTRUMENTO PARA MONITORIZAÇÃO DO
ATENDIMENTO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA



ATALAIA – PR 2022

CNPJ: 75.731.018/0001-62

www.atalaia.pr.gov.br

Paço Municipal Prefeito Antônio Carlos Gílio – Praça José Bento dos Santos, Nº 02 – Centro.
CEP: 87.630-000 – Fone: (44) 3254-8101 – e-mail: administracao@atalaia.pr.gov.br



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

SUMÁRIO

PAG

1 – INTRODUÇÃO.....	2
2 – O DESEMPENHO PROFISSIONAL.....	3
3 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE SAÚDE.....	4
3.1 – MATRIZ DE ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL DEMANDA.....	5
3.2 – MATRIZ ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL LINHA DE CUIDADO PRIORITÁRIO.....	7
3.3 – MATRIZ ANÁLISE DO BALANÇO SEMANAL.....	8
4 – SÃO ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	9
5 – PROCESSAMENTO DE DADOS.....	12
6 – USO DE DADOS.....	13
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14



CNPJ: 75.731.018/0001-62

www.atalaia.pr.gov.br

Paço Municipal Prefeito Antônio Carlos Gílio – Praça José Bento dos Santos, Nº 02 – Centro.
CEP: 87.630-000 – Fone: (44) 3254-8101 – e-mail: administracao@atalaia.pr.gov.br



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

1-INTRODUÇÃO

O objetivo do instrumento proposto é apresentar um apanhado dos principais avanços na agenda de monitoramento e avaliação da atenção básica, estabelecido pelo Governo federal uma temática inovadora em ação de saúde evidenciando os parâmetros de atendimento. Planifica SUS um desafio para a implementação da agenda de institucionalização da avaliação da Atenção Básica. Inicialmente, trataremos do monitoramento e avaliação a partir de planilhas, com o objetivo de delinear os pressupostos dos quais partimos para a interpretação dos mecanismos que construíram e consolidaram uma agenda de fortalecimento das práticas avaliativas no âmbito da atenção básica. Os resultados apresentados será a partida aos esforço para definição do leque de possíveis resolutividade de problemas e ações. O instrumento propõe a atenção ao atendimento do usuário, ações do profissional frente sua demanda de trabalho.





ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

2- O DESEMPENHO PROFISSIONAL

O desempenho pode se apresentar como importante instrumento para os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS) no momento da formulação de estratégias para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as avaliações anuais de desempenho dos trabalhadores nas equipes de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Atalaia- PR, no ano vigor de 2022. Propõe-se a identificar as necessidades educacionais que emergem a partir dos resultados das avaliações de desempenho e que demandam novas práticas de atenção ao usuário.

Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa utilizando como fontes de dados planilhas de atendimentos semanais, destinada ao paciente por profissional. O estudo foi realizado a partir das avaliações funcionais dos trabalhadores da Atenção Primária do município de Atalaia que está sendo realizado no ano de 2022, avaliações de diferentes categorias profissionais apresentando o cenário de fragilidades, e absorção de demanda do usuário. Os dados estão sendo obtidos sem a identificação dos participantes. Na análise, emergiram quatro necessidades educacionais principais que demandam novas práticas: a quantidade do serviço prestado. Torna-se fundamental um planejamento estratégico a fim de possibilitar que os dados provenientes das avaliações de desempenho sejam anualmente analisados e utilizados para aperfeiçoamento contínuo da gestão local dos trabalhadores da saúde.





ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

3-MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE SAÚDE

O campo da avaliação em saúde tem se expandido de maneira progressiva. Monitoramento e avaliação na atenção básica, ao passo que o monitoramento representa o rol de esforços para o acompanhamento sistemático a respeito de algum dos aspectos de uma determinada intervenção, por meio de indicadores mensurados a partir da coleta continuam de dados, a avaliação corresponde ao exercício de mensurar, compreender e julgar os efeitos de uma determinada intervenção, de maneira a subsidiar as escolhas da comunidade política no processo de tomada de decisão, seja ele na etapa de formulação ou implementação da intervenção avaliada. A partir dessa ideia, o monitoramento e a avaliação apresentam fortes elementos de complementariedade, na medida em que as atividades relacionadas com o processo de monitoramento podem contribuir, sobremaneira, para a produção de informações que ancorem a realização de processos avaliativos. A literatura que aborda o desenvolvimento das políticas públicas tem, cada vez mais, afastando-se de modelos analíticos que pressupõem a avaliação como uma etapa de um processo linear, no qual tem a responsabilidade de indicar, ao final da implementação de uma dada política, o sucesso ou fracasso, seja do seu todo ou de partes que a compõe. Torna-se cada vez mais patente que o emprego da avaliação deve ocorrer desde a montagem da agenda (entrada de problemas no rol de preocupação de governos), passando pelo processo de formulação das alternativas viáveis que podem contribuir para a resolução dos problemas identificados, pelo processo de tomada de decisão das alternativas apresentadas e pela implementação das políticas eleitas pelos agentes públicos.





3.1- MATRIZ DE ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL - DEMANDA

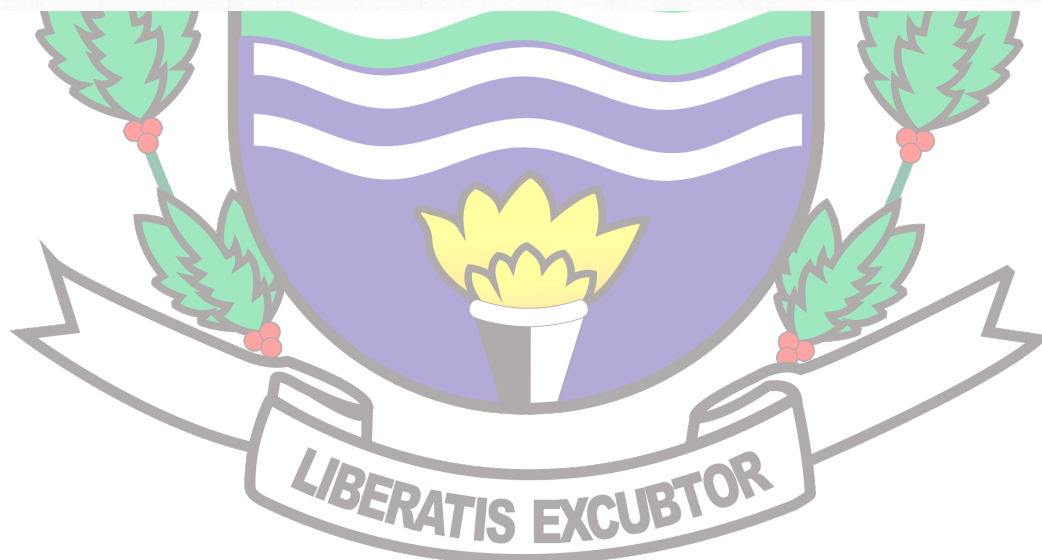
DEMANDA	SEGUNDA-FEIRA			TERÇA-FEIRA			QUARTA-FEIRA			QUINTA-FEIRA			SEXTA-FEIRA		
	M	T	N	M	T	N	M	T	N	M	T	N	M	T	N
Demanda espontânea com queixa aguda															
Demanda espontânea com queixa não aguda															
Consulta agendada com médico para condições crônicas (HAS/DM, gestante, criança, idoso, saúde mental...)															
Consulta agendada com enfermeiro para condições crônicas (HAS/DM, gestante, criança, idoso, saúde mental...)															
Outra consulta agendada para o médico															
Outra consulta agendada para o enfermeiro															
Consulta saúde bucal/agendamento															
Consulta de saúde bucal/demanda espontânea com queixa aguda															
Atendimento individual da equipe multiprofissional															
Vacinação															
Curativo															
Administração de medicamentos															
Aferição de PA e dados vitais															
Coleta de exame															
Renovação de receita															



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

DEMANDA	SEGUNDA-FEIRA			TERÇA-FEIRA			QUARTA-FEIRA			QUINTA-FEIRA			SEXTA-FEIRA		
	M	T	N	M	T	N	M	T	N	M	T	N	M	T	N
Resultado de exames															
Marcação de consultas especializadas e exames especializados															
Dispensação / entrega de medicamentos															
Demanda por informações															
Agendamento de consulta na APS ou demanda administrativa															
Outras demandas															
Participação em grupos (número de pessoas)															
Demanda por atendimento não respondida															

*REGISTRAR: NÚMERO OU TRAÇOS





3.2 – MATRIZ ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL LINHA DE CUIDADO PRIORITÁRIO



MATRIZ PARA ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL - AAE
LINHA DE CUIDADO PRIORITÁRIA

SEMANA: ___/___/___ A ___/___/___

DEMANDA	SEGUNDA-FEIRA			TERÇA-FEIRA			QUARTA-FEIRA			QUINTA-FEIRA			SEXTA-FEIRA		
	M	T	N*	M	T	N*	M	T	N*	M	T	N*	M	T	N*
Quantidade de atendimentos <u>médico</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>enfermeiro</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>psicólogo</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>fisioterapeuta</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>nutricionista</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>assistente social</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>fonoaudiólogo</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>farmacêutico</u> realizados															
Quantidade de atendimentos <u>terapeuta ocupacional</u> realizados															
Quantidade de atendimentos do <u>ponto de apoio</u> realizados															
<u>Absenteísmo</u> em consultas da equipe MACC: n° de faltas do período															
N° de atendimentos na <u>recepção</u> **															
Atividades em grupo (coletiva)															
Quantidade de procedimentos realizados (medicação, curativos, ablação, nebulização, entre outros)															



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

3.3 – MATRIZ DE ANÁLISE DO BALANÇO SEMANAL

MATRIZ PARA ANÁLISE DO BALANÇO DO ATENDIMENTO SEMANAL							Unidade:
							Semana:
N.	Item	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	TOTAL GERAL
1	Demanda espontânea com queixa aguda						
2	Demanda espontânea com queixa não aguda						
3	Consulta agendada com médico para condições crônicas <small>(UAC/DMA - atendimento clínico - idoso - saúde mental)</small>						
4	Consulta agendada com enfermeiro para condições crônicas <small>(UAC/DMA - atendimento clínico - idoso - saúde mental)</small>						
5	Outra consulta agendada para o médico						
6	Outra consulta agendada para o enfermeiro						
7	Consulta saúde bucal/agendamento						
8	Consulta de saúde bucal/demanda espontânea com queixa aguda						
9	Atendimento individual da equipe multiprofissional						
10	Vacinação						
11	Curativo						
12	Administração de medicamentos						
13	Aferição de PA e dados vitais						
14	Coleta de exames						
15	Renovação de receita						
16	Resultado de exames						
17	Marcação de consultas e exames especializados						
18	Dispensação/entrega de medicamentos						
19	Demanda por informações						
20	Outras demandas						
21	Participação em grupos (nº de pessoas)						
22	Demanda por atendimento não respondida						
	TOTAL DIA						
	% da semana						
	% do total						



4-SÃO ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

As atribuições dos profissionais das equipes que atuam na Atenção Básica deverão seguir normativas específicas do Ministério da Saúde, bem como as definições de escopo de práticas, protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, além de outras normativas técnicas estabelecidas pelos gestores federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal.

Participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades;

- Cadastrar e manter atualizado o cadastramento e outros dados de saúde das famílias e dos indivíduos no sistema de informação da Atenção Básica vigente, utilizando as informações sistematicamente para a análise da situação de saúde, considerando as características sociais, econômicas, culturais, demográficas e epidemiológicas do território, priorizando as situações a serem acompanhadas no planejamento local;

- Realizar o cuidado integral à saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da Unidade Básica de Saúde, e quando necessário, no domicílio e demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros), com atenção especial às populações que apresentem necessidades específicas (em situação de rua, em medida socioeducativa, privada de liberdade, ribeirinha, fluvial, etc.).

- Realizar ações de atenção à saúde conforme a necessidade de saúde da população local, bem como aquelas previstas nas prioridades, protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, assim como, na oferta nacional de ações e serviços essenciais e ampliados da AB

- Garantir a atenção à saúde da população adscrita, buscando a integralidade por meio da realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos e da garantia de atendimento da demanda espontânea, da realização das ações programáticas, coletivas e de vigilância em saúde, e incorporando diversas racionalidades em saúde, inclusive Práticas Integrativas e Complementares;

- Participar do acolhimento dos usuários, proporcionando atendimento humanizado, realizando classificação de risco, identificando as necessidades de intervenções de cuidado, responsabilizando-se pela continuidade da atenção e viabilizando o estabelecimento do vínculo;

- Responsabilizar-se pelo acompanhamento da população adscrita ao longo do tempo no que se refere às múltiplas situações de doenças e agravos, e às necessidades de cuidados preventivos, permitindo a longitudinalidade do cuidado;



- Praticar cuidado individual, familiar e dirigido a pessoas, famílias e grupos sociais, visando propor intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença individual, das coletividades e da própria comunidade;
- Responsabilizar-se pela população adscrita mantendo a coordenação do cuidado mesmo quando necessita de atenção em outros pontos de atenção do sistema de saúde;
- Utilizar o Sistema de Informação da Atenção Básica vigente para registro das ações de saúde na AB, visando subsidiar a gestão, planejamento, investigação clínica e epidemiológica, e à avaliação dos serviços de saúde;XI. Contribuir para o processo de regulação do acesso a partir da Atenção Básica, participando da definição de fluxos assistenciais na RAS, bem como da elaboração e implementação de protocolos e diretrizes clínicas e terapêuticas para a ordenação desses fluxos;
- Realizar a gestão das filas de espera, evitando a prática do encaminhamento desnecessário, com base nos processos de regulação locais (referência e contra referência), ampliando-a para um processo de compartilhamento de casos e acompanhamento longitudinal de responsabilidade das equipes que atuam na atenção básica;
- Prever nos fluxos da RAS entre os pontos de atenção de diferentes configurações tecnológicas a integração por meio de serviços de apoio logístico, técnico e de gestão, para garantir a integralidade do cuidado;
- Instituir ações para segurança do paciente e propor medidas para reduzir os riscos e diminuir os eventos adversos;
- Alimentar e garantir a qualidade do registro das atividades nos sistemas de informação da Atenção Básica, conforme normativa vigente;
- Realizar busca ativa e notificar doenças e agravos de notificação compulsória, bem como outras doenças, agravos, surtos, acidentes, violências, situações sanitárias e ambientais de importância local, considerando essas ocorrências para o planejamento de ações de prevenção, proteção e recuperação em saúde no território;
- Realizar busca ativa de internações e atendimentos de urgência/emergência por causas sensíveis à Atenção Básica, a fim de estabelecer estratégias que ampliem a resolutividade e a longitudinalidade pelas equipes que atuam na AB;
- Realizar visitas domiciliares e atendimentos em domicílio às famílias e pessoas em residências, Instituições de Longa Permanência (ILP), abrigos, entre outros tipos de moradia existentes em seu território, de acordo com o planejamento da equipe, necessidades e prioridades estabelecidas;



ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

Realizar atenção domiciliar a pessoas com problemas de saúde controlados/compensados com algum grau de dependência para as atividades da vida diária e que não podem se deslocar até a Unidade Básica de Saúde;

.Realizar trabalhos interdisciplinares e em equipe, integrando áreas técnicas, profissionais de diferentes formações e até mesmo outros níveis de atenção, buscando incorporar práticas de vigilância, clínica ampliada e matricialmente ao processo de trabalho cotidiano para essa integração (realização de consulta compartilhada reservada aos profissionais de nível superior, construção de Projeto Terapêutico Singular, trabalho com grupos, entre outras estratégias, em consonância com as necessidades e demandas da população);

- Participar de reuniões de equipes a fim de acompanhar e discutir em conjunto o planejamento e avaliação sistemática das ações da equipe, a partir da utilização dos dados disponíveis, visando a readequação constante do processo de trabalho;

- Articular e participar das atividades de educação permanente e educação continuada;

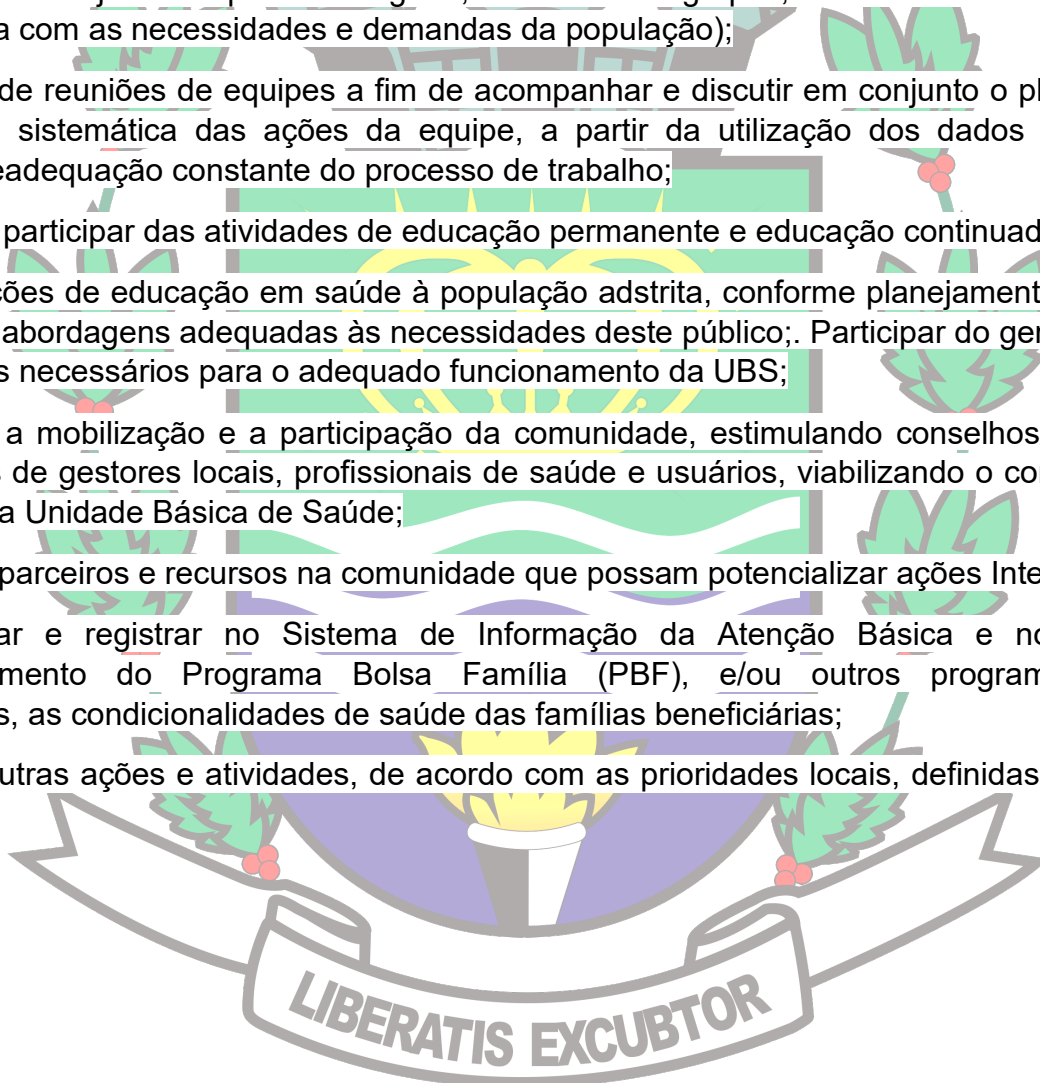
-Realizar ações de educação em saúde à população adstrita, conforme planejamento da equipe e utilizando abordagens adequadas às necessidades deste público;. Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS;

- Promover a mobilização e a participação da comunidade, estimulando conselhos/colegiados, constituídos de gestores locais, profissionais de saúde e usuários, viabilizando o controle social na gestão da Unidade Básica de Saúde;

- Identificar parceiros e recursos na comunidade que possam potencializar ações Inter setoriais;

-Acompanhar e registrar no Sistema de Informação da Atenção Básica e no mapa de acompanhamento do Programa Bolsa Família (PBF), e/ou outros programas sociais equivalentes, as condicionalidades de saúde das famílias beneficiárias;

- Realizar outras ações e atividades, de acordo com as prioridades locais, definidas pelo gestor local.





ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

5- PROCESSAMENTO DE DADOS

Realização do controle de qualidade após o recebimento das planilhas de coleta: erros e inconsistências.

A - Obtenção de esclarecimentos acerca de dados considerados problemáticos: evidenciar soluções mediante sistemática Atenção Primária

B - Atenção na quantificação do atendimento e avaliação da demanda espontânea

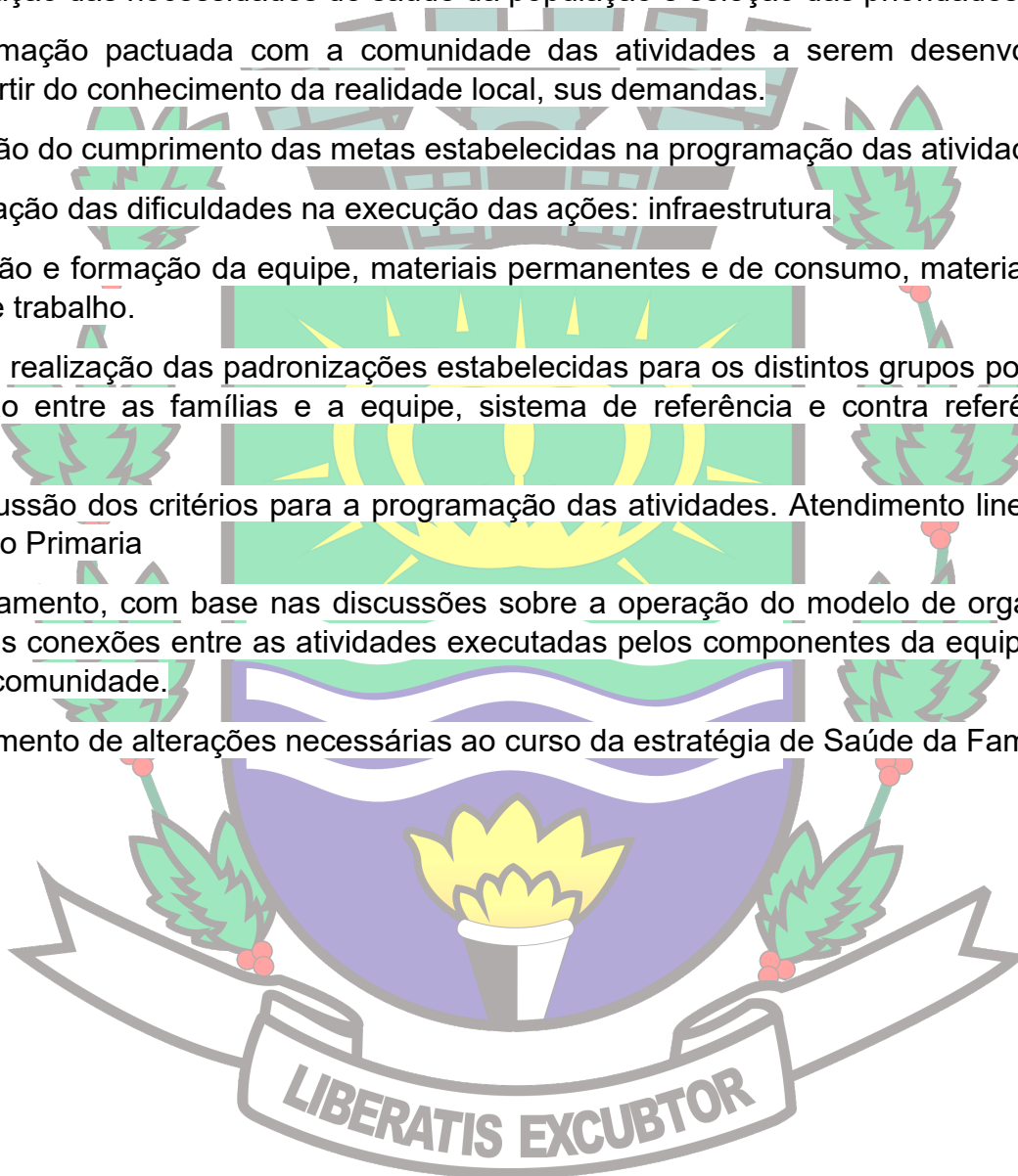
C - Cálculo dos indicadores.





6 - USO DE DADOS

- A - Realização da análise e interpretação dos indicadores com a periodicidade prevista.
- B - Identificação das necessidades de saúde da população e seleção das prioridades.
- C - Programação pactuada com a comunidade das atividades a serem desenvolvidas pela equipe a partir do conhecimento da realidade local, sus demandas.
- D - Avaliação do cumprimento das metas estabelecidas na programação das atividades.
- E - Identificação das dificuldades na execução das ações: infraestrutura
- F - Integração e formação da equipe, materiais permanentes e de consumo, material educativo; processo de trabalho.
- G - Acesso, realização das padronizações estabelecidas para os distintos grupos populacionais, comunicação entre as famílias e a equipe, sistema de referência e contra referência, apoio laboratorial.
- H - Rediscussão dos critérios para a programação das atividades. Atendimento linear proposto pela Atenção Primária
- I - Aprimoramento, com base nas discussões sobre a operação do modelo de organização do trabalho, das conexões entre as atividades executadas pelos componentes da equipe, e entre a equipe e a comunidade.
- J - Delineamento de alterações necessárias ao curso da estratégia de Saúde da Família.





ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia e Saúde para o Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 Set 2017.

Natal S, Santos EM, Alves CKA, et al. A implementação do projeto estratégico de fortalecimento da capacidade técnica em monitoramento e avaliação das secretarias de saúde: avaliação formativa e auto avaliação. In: Hartz ZMA, Felisberto E, Silva LMV, organizadores. Meta-avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 341-367.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Família, 1997.

Merchán-Hamann, E, Tauil, PL, Costa, MP. Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS 2000; 9(4): 273-284.

Brasil. Ministério da Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica 1. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.





ATALAIA
PREFEITURA DA CIDADE

Elaborado:

Gabriela Naiara Rodrigues
Enfermeira Atenção básica
COREN - 447635

Revisado:

Regiane F. Fumagali
Enfermeira ESF
COREN – 249214

Aprovado:

Cristiani Andreia Oliveira
Secretaria Municipal de Saúde – Atalaia - PR



CNPJ: 75.731.018/0001-62

www.atalaia.pr.gov.br

Paço Municipal Prefeito Antônio Carlos Gílio – Praça José Bento dos Santos, Nº 02 – Centro.
CEP: 87.630-000 – Fone: (44) 3254-8101 – e-mail: administracao@atalaia.pr.gov.br